

Pandemia De Covid-19 E A Qualidade De Vida No Trabalho De Profissionais Da Saúde Atuantes Em Unidades De Urgência E Emergência

Inês Nalita D'avila De Lima Alencar
Centro Universitário Uninorte

Samira Goldberg Rego Barbosa
Universidade Estadual De Maringá

Cleuma Roberta De Souza Marinho
Universidade Da Amazônia- Unama

José Adnilton Oliveira Ferreira
Universidade Do Estado Do Amapá - Ueap

Francisco Roldineli Varela Marques
Universidade Federal Rural Do Semi-Arido

Thayse Soares Spíndola Araújo
Centro Universitário Uninovafapi

Míllian Souza De Carvalho
Faculdade Rodolfo Teófilo

André Pereira Teixeira
Univ Rio Verde Goiás

Isabela Peixoto Garcia
Unp

Bruna Letícia Da Silva
Universidade Federal De Santa Catarina

Resumo:

A pesquisa aborda a qualidade de vida no trabalho dos profissionais da saúde em unidades de urgência e emergência durante a pandemia de Covid-19. O objetivo foi analisar como esses profissionais enfrentaram os desafios intensificados pela crise sanitária global. Utilizando uma abordagem de pesquisa bibliográfica, foram explorados estudos em plataformas como Scielo, Scopus e Google Acadêmico, seguidos de análises críticas para identificar padrões e lacunas no conhecimento. Os resultados destacaram que a QVT nessas unidades não apenas envolve condições físicas e segurança, mas também suporte emocional, reconhecimento profissional e equilíbrio vida-trabalho. Durante a pandemia, estratégias como apoio psicológico, treinamentos de gestão do estresse e políticas de resiliência foram cruciais para mitigar o impacto negativo na saúde mental dos profissionais. A pesquisa reforça a importância de investimentos em saúde ocupacional e políticas que promovam ambientes de trabalho seguros e sustentáveis para fortalecer o sistema de saúde e melhorar a resposta a futuras emergências.

Palavras-chave: Unidade de Urgência e Emergência; Qualidade de Vida no Trabalho; Pandemia.

Date of Submission: 22-07-2024

Date of Acceptance: 02-08-2024

I. Introdução

A pandemia de Covid-19 trouxe consigo não apenas desafios de saúde pública, mas também significativas reflexões sobre a qualidade de vida no trabalho dos profissionais da saúde, especialmente aqueles atuantes em unidades de urgência e emergência. Qualidade de vida, um conceito multifacetado que engloba bem-estar físico, mental, emocional e social, tornou-se crucial para compreender o impacto das condições laborais na saúde e na satisfação dos trabalhadores. No contexto da saúde, onde o estresse e a carga emocional são frequentemente elevados, a qualidade de vida no trabalho não apenas influencia o desempenho profissional, mas também a saúde geral dos indivíduos e a eficácia dos sistemas de saúde (Lima; Coutinho, 2020).

Durante a pandemia de Covid-19, os desafios enfrentados pelos profissionais da saúde foram exacerbados. Além das demandas habituais, como longas jornadas de trabalho e pressão por resultados, surgiram novas tensões relacionadas à escassez de recursos, riscos aumentados de contágio, isolamento social e a exaustão emocional de lidar com uma crise de saúde pública sem precedentes. Nesse contexto, a qualidade de vida no trabalho não se restringe apenas à segurança física e à remuneração justa, mas também à capacidade de adaptação, suporte emocional e oportunidades de desenvolvimento profissional (Lima et al., 2020).

Especificamente no segmento das unidades de urgência e emergência, onde a pressão por resultados imediatos e a intensidade das situações vivenciadas são elevadas, a qualidade de vida no trabalho assume um papel ainda mais crítico. A natureza imprevisível e muitas vezes traumática dos casos atendidos pode impactar profundamente os profissionais da saúde, resultando em altos níveis de estresse, esgotamento e até sintomas de burnout. A capacidade de manter um equilíbrio entre as demandas do trabalho e as necessidades pessoais torna-se fundamental para sustentar uma prática clínica eficaz e sustentável (Eccard; Gouvêa, 2024).

Durante a pandemia, esses desafios foram intensificados, à medida que os profissionais da saúde enfrentaram a sobrecarga de trabalho, o medo do contágio, a separação de familiares e amigos e a constante adaptação a novos protocolos e diretrizes. A incerteza e a pressão emocional adicionaram camadas adicionais de estresse, afetando não apenas a saúde física e mental dos profissionais, mas também a qualidade de vida no trabalho como um todo.

Nas unidades de urgência e emergência, o contexto de atendimento a casos graves e emergenciais durante a pandemia exigiu uma resiliência extraordinária dos profissionais da saúde. A capacidade de responder rapidamente a situações críticas, manter a calma sob pressão e garantir o melhor atendimento possível aos pacientes enquanto cuidam de sua própria saúde física e emocional tornou-se um desafio constante. A qualidade de vida no trabalho nessas unidades não se restringe apenas à gestão do estresse e à manutenção da saúde mental, mas também à criação de ambientes de trabalho que promovam o apoio mútuo, a cooperação eficaz e o reconhecimento do trabalho árduo e dedicado dos profissionais da linha de frente (Rech et al., 2020).

Frente ao exposto, o objetivo desta pesquisa foi analisar a qualidade de vida no trabalho de profissionais da saúde atuantes em Unidades de Urgência e Emergência durante a pandemia de Covid-19.

II. Materiais E Métodos

Para compreender mais profundamente os desafios enfrentados pelos profissionais da saúde em unidades de urgência e emergência durante a pandemia de Covid-19, realizou-se uma pesquisa bibliográfica. Esse tipo de pesquisa é escolhido por sua capacidade de explorar e sintetizar o conhecimento existente em um determinado tema, proporcionando uma base teórica das questões em estudo.

Inicialmente, foi realizado um levantamento extensivo em plataformas renomadas como Scielo, Scopus e Google Acadêmico, além de repositórios brasileiros de pesquisa. Essas plataformas foram escolhidas pela diversidade e qualidade dos artigos científicos, conferências e outras publicações acadêmicas disponíveis, permitindo acesso a uma gama variada de perspectivas e estudos sobre a qualidade de vida no trabalho em contextos de saúde.

Durante a fase de pesquisa, foram aplicadas técnicas de leitura flutuante, uma abordagem que envolve a leitura inicial de diversos artigos para identificar temas relevantes, metodologias utilizadas e resultados significativos. Essa etapa foi crucial para a compreensão da amplitude das questões abordadas, bem como para a seleção dos estudos mais pertinentes e robustos para análise detalhada.

Após a seleção dos estudos, foram realizadas análises críticas e comparativas dos dados coletados. Isso incluiu a identificação de padrões, lacunas no conhecimento existente e insights relevantes sobre os fatores que influenciam a qualidade de vida no trabalho dos profissionais da saúde em unidades de urgência e emergência, especialmente durante a crise sanitária global da Covid-19.

Por meio desses métodos, a pesquisa pôde não apenas explorar os desafios enfrentados pelos profissionais da linha de frente, mas também destacar práticas eficazes de gestão, políticas de suporte e estratégias de intervenção que podem ser implementadas para promover um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável para esses profissionais essenciais.

III. Resultados E Discussões

Qualidade de vida no trabalho: panorama histórico e abordagens

A evolução do conceito de qualidade de vida no trabalho (QVT) é intrinsecamente ligada ao desenvolvimento das relações entre empregadores e empregados ao longo da história. Embora o termo "qualidade de vida no trabalho" tenha ganhado destaque mais recentemente, suas raízes remontam a diferentes períodos e movimentos sociais que influenciaram as condições laborais e o bem-estar dos trabalhadores (Lima; Coutinho, 2020).

No contexto histórico, a Revolução Industrial, ocorrida nos séculos XVIII e XIX, marcou um ponto crucial na transformação das condições de trabalho. Com a mecanização e a urbanização crescente, surgiu uma demanda massiva por mão de obra em fábricas e indústrias. No entanto, as condições de trabalho eram frequentemente adversas: jornadas extensas, ambientes perigosos, salários baixos e ausência de direitos trabalhistas básicos (Lima; Coutinho, 2020).

Nesse período, movimentos sindicais e sociais começaram a emergir como resposta às condições desumanas enfrentadas pelos trabalhadores. Líderes como Robert Owen e Friedrich Engels destacaram a necessidade de melhores condições de trabalho e padrões de vida mais dignos para os operários. Esses movimentos foram fundamentais para sensibilizar a opinião pública e pressionar por reformas trabalhistas, incluindo regulamentações sobre jornada de trabalho, condições de segurança e remuneração justa (Lima et al., 2013).

Ao longo do século XX, especialmente após as duas guerras mundiais e com o crescimento do movimento trabalhista e a expansão dos direitos humanos, a QVT começou a ser estudada de forma mais sistemática. O foco inicial era principalmente nas condições físicas de trabalho, como ergonomia e segurança ocupacional. Nos anos 1950 e 1960, pesquisadores como Frederick Herzberg e Abraham Maslow trouxeram novas perspectivas ao introduzir aspectos psicológicos e motivacionais no estudo da satisfação no trabalho. Herzberg, por exemplo, propôs a Teoria dos Dois Fatores, distinguindo entre fatores motivacionais (que levam à satisfação no trabalho) e fatores higiênicos (que evitam a insatisfação) (Rodrigues, 2014).

A partir da década de 1970, com o crescente reconhecimento da importância do bem-estar psicológico e emocional no trabalho, o conceito de qualidade de vida no trabalho expandiu-se para incluir aspectos como equilíbrio entre vida pessoal e profissional, suporte social no trabalho, oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, entre outros. Modelos teóricos e frameworks foram desenvolvidos para avaliar e melhorar a QVT, como o modelo de Hackman e Oldham, que enfatiza a importância da autonomia, das habilidades variadas e da significância da tarefa para a motivação no trabalho (Lima et al., 2020).

A qualidade de vida no trabalho (QVT) é um tema complexo e multifacetado que tem evoluído ao longo da história, refletindo mudanças sociais, avanços na psicologia organizacional e nas práticas de gestão de recursos humanos. Desde suas origens centradas na ergonomia e segurança ocupacional durante a Revolução Industrial até as abordagens contemporâneas que incorporam aspectos psicológicos, sociológicos e organizacionais, a QVT tem sido objeto de estudo e prática em diversos contextos organizacionais (Rodrigues, 2014).

Inicialmente, a abordagem fisiológica e ergonômica foi dominante, concentrando-se em criar ambientes de trabalho seguros e minimizar riscos físicos para os trabalhadores. A preocupação com condições de trabalho adequadas, como iluminação, ruído e layout ergonômico, visava proteger a saúde física dos funcionários e melhorar sua produtividade (Pranee, 2010).

Com o tempo, a abordagem psicológica e motivacional introduziu novos elementos ao destacar a importância dos fatores motivacionais e higiênicos no trabalho. Frederick Herzberg, por exemplo, propôs a Teoria dos Dois Fatores, argumentando que a satisfação no trabalho está relacionada tanto com fatores motivacionais (como reconhecimento e crescimento) quanto com fatores higiênicos (como salário e condições físicas) (Pranee, 2010).

A abordagem sociológica e organizacional ampliou ainda mais o escopo da QVT ao considerar as interações sociais dentro das organizações, o clima organizacional, a cultura corporativa e a liderança como determinantes essenciais do bem-estar dos trabalhadores. Modelos como o de Hackman e Oldham enfatizaram a importância do enriquecimento de tarefas, autonomia e feedback para promover um ambiente de trabalho motivador e satisfatório (Rodrigues, 2014).

Atualmente, uma abordagem holística e integrativa ganha destaque, reconhecendo a complexidade das vidas dos trabalhadores e a interação entre diferentes dimensões do bem-estar. Essa perspectiva inclui não apenas aspectos físicos e psicológicos, mas também o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, apoio social no trabalho, desenvolvimento de competências e a contribuição para um propósito maior como elementos fundamentais para promover a QVT. (Pranee, 2010).

Em meio aos desafios contemporâneos, como a pandemia de Covid-19, novas preocupações emergiram, como o impacto do trabalho remoto na QVT, a gestão da saúde mental dos trabalhadores e a adaptação a novas tecnologias. Estas circunstâncias têm exigido uma adaptação contínua das práticas de QVT, destacando a importância de políticas que promovam um ambiente de trabalho saudável, inclusivo e sustentável para todos os colaboradores (Lima et al., 2020).

A qualidade de vida no trabalho continua a evoluir com os avanços tecnológicos, mudanças demográficas e novas formas de trabalho. O foco agora está não apenas em criar ambientes físicos seguros e condições justas de trabalho, mas também em promover um ambiente psicossocial saudável, onde os trabalhadores sintam-se valorizados, engajados e capazes de alcançar seu potencial máximo (Rodrigues, 2014).

Unidades de urgência e emergência

As unidades de urgência e emergência representam um ambiente único dentro do sistema de saúde, caracterizado por uma dinâmica intensa e desafiadora que exige respostas rápidas e precisas diante de situações críticas. Nestes cenários, a qualidade de vida no trabalho (QVT) dos profissionais de saúde assume uma importância ainda maior devido às demandas extremas, pressões constantes e natureza imprevisível dos casos atendidos (Menezes et al., 2023).

Profissionais que trabalham nessas unidades enfrentam uma variedade de desafios que podem afetar diretamente sua QVT. A alta carga de trabalho, o estresse emocional de lidar com emergências médicas, a exposição a situações traumáticas e a necessidade de tomar decisões rápidas são apenas alguns dos aspectos que influenciam o bem-estar dos trabalhadores. Além disso, as longas jornadas, a falta de recursos adequados e o trabalho em turnos irregulares podem contribuir para o cansaço físico e mental, impactando negativamente a qualidade de vida no trabalho (Menezes et al., 2023).

A abordagem de QVT em unidades de urgência e emergência deve considerar não apenas aspectos físicos e psicológicos, mas também o apoio social entre equipes, o treinamento adequado para lidar com situações críticas e a implementação de políticas que promovam um ambiente de trabalho seguro e saudável. Estratégias como programas de suporte psicológico, técnicas de gestão do estresse, incentivos para o desenvolvimento profissional e a participação ativa dos profissionais na tomada de decisões podem contribuir significativamente para melhorar a QVT e, conseqüentemente, a qualidade do atendimento prestado aos pacientes (Rech et al., 2020).

Durante a pandemia de Covid-19, as unidades de urgência e emergência enfrentaram desafios adicionais, incluindo a sobrecarga de trabalho, o risco aumentado de contágio, a escassez de equipamentos de proteção e a adaptação a novos protocolos de atendimento. Esses fatores intensificaram o estresse e a pressão sobre os profissionais da saúde, tornando ainda mais crucial o suporte e a implementação de medidas de QVT eficazes (Lima et al., 2020).

Pandemia de Covid-19 e a qualidade de vida no trabalho de profissionais da saúde atuantes em Unidades de Urgência e Emergência

A pandemia de Covid-19, desencadeada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, emergiu como um dos eventos mais impactantes da história recente, transformando profundamente todos os aspectos da vida global, da saúde pública à economia e ao comportamento social. Originado na cidade de Wuhan, na China, no final de 2019, o vírus se espalhou rapidamente pelo mundo, sendo declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia em março de 2020 (Lana et al., 2020).

Os efeitos da pandemia foram amplamente sentidos em todas as regiões, com milhões de casos confirmados e centenas de milhares de mortes registradas globalmente. A rápida disseminação do vírus desafiou os sistemas de saúde de todos os países, exigindo uma resposta urgente e coordenada para conter sua propagação e mitigar seus impactos devastadores. Um dos aspectos mais notáveis da pandemia foi seu impacto desigual sobre as populações. Grupos vulneráveis, como idosos, pessoas com condições médicas preexistentes e comunidades socioeconômicas desfavorecidas, enfrentaram um risco maior de complicações graves e mortalidade associada à Covid-19 (Belasco; Fonseca, 2020).

Além dos impactos diretos na saúde, a pandemia exacerbou desigualdades sociais, econômicas e educacionais, ampliando as disparidades existentes. No campo da saúde pública, a pandemia impulsionou um esforço global sem precedentes para desenvolver vacinas eficazes e seguras em um tempo recorde. O lançamento das vacinas contra a Covid-19 representou um marco significativo na resposta à pandemia, oferecendo esperança de controle da transmissão viral e redução da gravidade da doença (Duarte, 2020).

A pandemia de Covid-19 impôs desafios sem precedentes aos profissionais da saúde que atuam em unidades de urgência e emergência, transformando radicalmente suas condições de trabalho e impactando diretamente sua qualidade de vida no trabalho (QVT). Estes profissionais, na linha de frente do combate à pandemia, enfrentaram uma carga de trabalho intensa, riscos elevados de contágio, decisões difíceis e uma pressão emocional extrema ao lidar com a crise sanitária global (Lima et al., 2020).

A QVT dos profissionais de saúde nessas unidades é influenciada por uma combinação complexa de fatores. Em primeiro lugar, a natureza imprevisível e intensa das emergências médicas frequentemente leva a jornadas de trabalho prolongadas e irregulares. Durante a pandemia, essas jornadas se tornaram ainda mais extenuantes devido ao aumento no número de pacientes, à necessidade de adaptação rápida aos protocolos de segurança e às demandas adicionais devido à escassez de recursos e pessoal (Eccard; Gouvêa, 2024).

Além das longas horas de trabalho, os profissionais enfrentaram um aumento significativo no estresse emocional. A Covid-19 não apenas aumentou a carga de trabalho, mas também trouxe o medo do contágio pessoal e a preocupação com a segurança de suas famílias. A constante exposição ao sofrimento e à morte dos pacientes, muitas vezes em circunstâncias desafiadoras e emocionalmente carregadas, contribuiu para o esgotamento emocional e a fadiga psicológica entre os trabalhadores da saúde (Eccard; Gouvêa, 2024).

A segurança pessoal tornou-se uma preocupação constante, com a necessidade de uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) adequados e a constante adaptação às diretrizes de controle de infecções. A escassez de EPIs no início da pandemia exacerbou esses desafios, colocando os profissionais em risco de infecção e aumentando a ansiedade relacionada à exposição ao vírus (Rech et al., 2020).

Adicionalmente, a pandemia também impactou a dinâmica social e o apoio entre colegas de trabalho. Restrições de distanciamento físico e isolamento social reduziram as interações sociais e o suporte emocional entre os membros da equipe, essenciais para o bem-estar e a resiliência no ambiente de trabalho (Menezes et al., 2023).

Diante desses desafios, intervenções focadas na melhoria da QVT tornaram-se imperativas. Estratégias como programas de apoio psicológico e emocional, treinamentos em manejo do estresse e desenvolvimento de habilidades de resiliência foram implementadas para ajudar os profissionais a enfrentar as pressões da pandemia. Além disso, políticas organizacionais que promovem um ambiente de trabalho seguro, suporte eficaz de liderança e reconhecimento do trabalho árduo dos profissionais têm desempenhado um papel crucial na mitigação dos impactos negativos na QVT (Rech et al., 2020).

A pandemia de Covid-19 não apenas destacou a importância crítica dos profissionais de saúde em unidades de urgência e emergência, mas também ressaltou a necessidade urgente de investimentos contínuos em saúde ocupacional e bem-estar no trabalho. À medida que o mundo enfrenta os desafios contínuos da pandemia e planeja futuras emergências de saúde pública, garantir a QVT dos profissionais da saúde deve permanecer uma prioridade essencial para promover um sistema de saúde resiliente e sustentável (Eccard; Gouvêa, 2024).

IV. Conclusão

Para concluir a pesquisa sobre a qualidade de vida no trabalho de profissionais da saúde em unidades de urgência e emergência durante a pandemia de Covid-19, é fundamental destacar os principais insights obtidos e a relevância das descobertas para o campo da saúde ocupacional.

A pandemia de Covid-19 não apenas expôs as vulnerabilidades existentes no ambiente de trabalho dos profissionais de saúde, mas também exacerbou os desafios enfrentados por aqueles que atuam nas unidades de urgência e emergência. O aumento da carga de trabalho, os riscos elevados de contágio, a escassez de recursos e a intensidade emocional das situações vivenciadas foram fatores críticos que impactaram diretamente a qualidade de vida no trabalho desses profissionais.

Ao longo da pesquisa, foi possível identificar que a qualidade de vida no trabalho não se limita apenas às condições físicas e à segurança no local de trabalho, mas abrange igualmente o suporte emocional, o reconhecimento profissional e o equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Durante a pandemia, a implementação de políticas de apoio psicológico, treinamentos em gestão do estresse e estratégias de resiliência emergiram como medidas essenciais para mitigar os impactos negativos sobre a saúde mental e emocional dos trabalhadores da linha de frente.

A abordagem metodológica adotada, com ênfase na pesquisa bibliográfica e na análise crítica de estudos disponíveis em plataformas como Scielo, Scopus e Google Acadêmico, permitiu uma compreensão aprofundada dos desafios específicos enfrentados pelos profissionais de saúde em contextos de urgência e emergência. A leitura flutuante e a análise comparativa dos dados contribuíram para identificar padrões, lacunas no conhecimento e práticas eficazes de gestão de qualidade de vida no trabalho que podem ser aplicadas em futuras intervenções e políticas de saúde ocupacional.

Portanto, os resultados desta pesquisa não apenas destacam a importância crítica de investimentos contínuos em saúde ocupacional e bem-estar no trabalho, mas também fornecem diretrizes claras para melhorar as condições de trabalho dos profissionais de saúde em momentos de crise como a pandemia de Covid-19. Promover um ambiente de trabalho seguro, apoiador e sustentável não apenas beneficia os trabalhadores da linha de frente, mas também fortalece todo o sistema de saúde, garantindo uma resposta eficaz e resiliente a desafios futuros.

Assim, a pesquisa reafirma a necessidade de políticas públicas e estratégias organizacionais que priorizem a qualidade de vida no trabalho como um componente essencial da saúde global e da capacidade de resposta a emergências de saúde pública, assegurando um ambiente de trabalho digno e seguro para todos os profissionais da saúde.

Referências

- [1] Belasco, A. G. S.; Fonseca, C. D. Coronavírus 2020. Reben - Revista Brasileira De Enfermagem, V. 73, N. 2, 2020.
- [2] Duarte, P. M. Covid-19: Origem Do Novo Coronavírus. Brazilian Journal Of Health Review, V. 3, N. 2, 2020.
- [3] Eccard, N. T. B.; Gouvêa, M. V. Trabalhadores De Urgência/Emergência Pública Nos Momentos Críticos Da Pandemia De Covid-19. Revista Pró-Universus, V. 15, N. 1, 2024.
- [4] Lana, R. M. Et Al. Emergência Do Novo Coronavírus (Sars-Cov-2) E O Papel De Uma Vigilância Nacional Em Saúde Oportuna E Efetiva. Cadernos De Saúde Pública, V. 36, N. 3, 2020.
- [5] Lima, E. F. A. Et Al. Qualidade De Vida No Trabalho De Enfermeiros De Um Hospital Universitário. Goiás: Revista Eletrônica De Enfermagem, V. 15, N. 4, P.1001-1006, 2013.
- [6] Lima, L. A. O. Et Al. Quality Of Life At Work In A Ready Care Unit In Brazil During The Covid-19 Pandemic. International Journal Of Research -Granthaalayah, [S. L.], V. 8, N. 9, P. 318-327, 2020.
- [7] Lima, N. R. B. S.; Coutinho, D. J. G. Qualidade De Vida Do Docente: Uma Revisão Integrativa. Braz. J. Of Develop., Curitiba, V. 6, N. 3, P.15618-15637, Mar. 2020.
- [8] Menezes, D. S. Et Al. Magnitude Da Qualidade De Vida Relacionada Ao Trabalho Entre Profissionais Atuantes Em Unidades De Urgência E Emergência. Arquivos De Ciências Da Saúde Da Unipar, V. 27, N. 10, 2023.
- [9] Prance, D. C. Quality Of Work Life For Sustainable Development. The International Journal Of Organizational Innvation, V. 2, N. 3, P. 124-137, 2010.
- [10] Rech, E. Et Al. Desafios Na Enfermagem Durante A Pandemia De Covid-19 Em Emergência: Revisão Bibliográfica. Revista Caminhos, On-Line, "Saúde", Rio Do Sul, Ano 13 (N. 49), P. 34-47, Jul./Set. 2022.
- [11] Rodrigues, M. C. V. Qualidade De Vida No Trabalho: Evolução E Análise No Nível Gerencial. 14 Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.